AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Maria Eduarda de Aguiar Pereira Nascimento², Guilherme Silveira Rocha³, Fábio Morato de Oliveira⁴

¹ Atividade desenvolvida na Liga Acadêmica de Genética Médica da Universidade Federal de Jataí

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UFJ, eduardaaguiar@discente.ufj.edu.br - Jataí/GO/Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UFJ, guilherme_silveira@discente.ufj.edu.br - Jataí/GO/Brasil.

⁴ Professor Orientador, Doutor em Genética, Curso de Medicina (UFJ), fabiomorato@ufg.br - Jataí/GO/Brasil.

Introdução: Considerando o atual cenário de pandemia do novo [Coronavírus](#) (COVID-19), observou-se a necessidade de adaptação das atividades educativas, a exemplo dos projetos de ensino e de extensão universitária, para meios *onlines* e remotos, nas quais o conhecimento é transmitido por intermédio de plataformas e mídias sociais. Nesse contexto, o uso do ambiente virtual como recurso de promoção e educação em saúde tem exigido reflexões acerca da eficiência e da qualidade das informações propagadas no ciberespaço, tendo em vista que essas afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e as ações em saúde direcionadas à ampla comunidade. **Objetivos:** Essa revisão de literatura objetiva discutir as principais vantagens e desafios das informações em saúde repassadas nas redes sociais, sobretudo concernente àquelas direcionadas às práticas de educação e promoção de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados “SciELO” e “BVS” e os descritores “educação em saúde”, “promoção em saúde”, “comunicação em saúde”, “redes sociais” e “mídias sociais”. Foram incluídos, após análise do título e resumo, 41 artigos publicados a partir de 2015, em inglês, espanhol e português, que abordassem aspectos referentes ao uso das redes sociais para educação e promoção de saúde. **Resultados:** Hodiernamente, existem 4,20 bilhões de usuários de mídia social em todo o mundo, sendo 140 milhões só no Brasil, o que equivale acerca de 66% da população brasileira. Reflete-se, nesse contexto, a popularização das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), fundamentadas na facilidade do acesso e na rápida disseminação das informações, as quais repercutem também no processo de comunicação em saúde, sobretudo na conjuntura pandêmica iniciada no ano de 2020. Desse modo, diversos estudos abordam a utilização das mídias digitais como ambiente de promoção e educação em saúde, a exemplo da análise da comunicação pública do Ministério da Saúde, de postagens sobre câncer, das campanhas de combate ao HIV, da promoção em saúde a respeito do uso do tabaco, do cuidado à saúde sexual e da criação de redes de apoio à comunidade LGBT. Frente a essa nova prática de comunicação, pode-se elencar como vantagem às ações em saúde no ambiente virtual a divulgação e a democratização da informação, uma vez que, com o incremento das mídias sociais, a publicação e compartilhamento de temas sobre saúde mudaram a forma de divulgação

dos conteúdos, os quais são disponibilizados em plataformas que podem ser acessadas a qualquer momento e atingem um número maior de pessoas. Todavia, é fundamental admitir que a qualidade do que é disseminado na rede não necessariamente acompanha a expansão da cobertura e eficiência, porquanto a midiatização da sociedade criou um contexto de descentralização do discurso e do conhecimento, podendo qualquer usuário publicar informações relacionadas à saúde. Dessa forma, tem-se favorecida a difusão de conteúdo falsos ou falseados - denominados *Fake News*-, os quais, no âmbito da saúde, resultam em descrédito às fontes científicas baseadas em evidências, fortalecendo percepções inverídicas. Isso pode ser exemplificado por dados da literatura, os quais indicam que, após lerem divulgação de condutas de saúde controversas nas redes sociais, 42,2% dos usuários da saúde afirmaram terem descontinuado o tratamento prescrito. Não obstante a problematização das *fake news*, outro ponto a ser considerado positivo no uso das tecnologias digitais como ferramenta de educação e promoção em saúde é a possibilidade de estabelecer redes de apoio entre os usuários. Nesse sentido, à medida que as informações em saúde são direcionadas a públicos específicos, propicia-se a interatividade entre aqueles que acessam o mesmo tipo de conteúdo, fortalecendo uma rede de cuidado, apoio e o sentimento de companherismo, além mitigar os efeitos prejudiciais do distanciamento e isolamento social durante esse período de pandemia. Não se pode esquecer, contudo, que as TIC também podem intensificar as separações, desigualdades e estratificações já existentes em locais com necessidades básicas insatisfeitas no âmbito da educação em saúde, uma vez que grande parte dessas populações está digitalmente excluída. Em última análise, é pertinente evidenciar a necessidade de auto reconhecimento do usuário nos conteúdos digitais, com o objetivo de aumentar a captação das práticas de cuidado à saúde. Esse processo decorre da personalização das temáticas conforme o público direcionado, constituindo-se de múltiplos contextos, linguagens e estímulos a interações, que abrangem a diversidade de componentes do processo saúde-doença-cuidado. Além disso, é imprescindível assumir uma abordagem participativa e interativa nas mídias sociais, a partir da adaptação à linguagem digital, em detrimento de transmissões verticalizadas e disciplinadoras do conhecimento. Dessarte, essa maior interação das plataformas digitais possibilita identificar as demandas mais urgentes dos usuários das redes sociais, além de estimular uma maior adesão às práticas de cuidados à saúde. **Conclusão:** Em síntese, considerando o poder de difusão espontânea proporcionado pelas redes, a comunicação em saúde no ambiente digital apresenta benefícios e desafios. Deve-se atentar aos impasses de disseminação de *fake news*, de riscos à maior segregação sociodigital e de abordagens em saúde muito hierarquizadas. Em contraponto, a maior divulgação e democratização das informações, a interatividade, a personalização e a possibilidade de estabelecer redes de apoio entre os usuários se mostram vantajosas ao uso de mídias sociais como ambiente de ações em saúde, com o intuito de tornar mais efetiva a captação e o entendimento da educação e promoção de saúde. **Palavras-chaves:** Educação em saúde; Promoção de saúde; Mídias sociais. **Agradecimentos:** Liga Acadêmica de Genética Médica (LAGEM), UFJ.